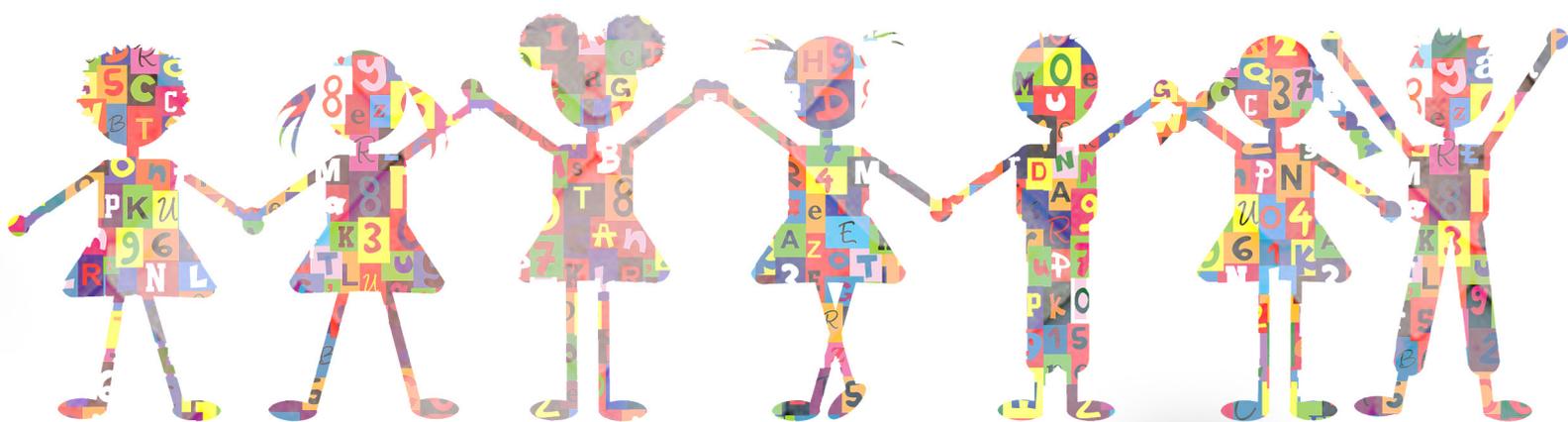


Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2

Camila Rodrigues dos Santos
Elda Silva do Nascimento Melo
(Organizadoras)

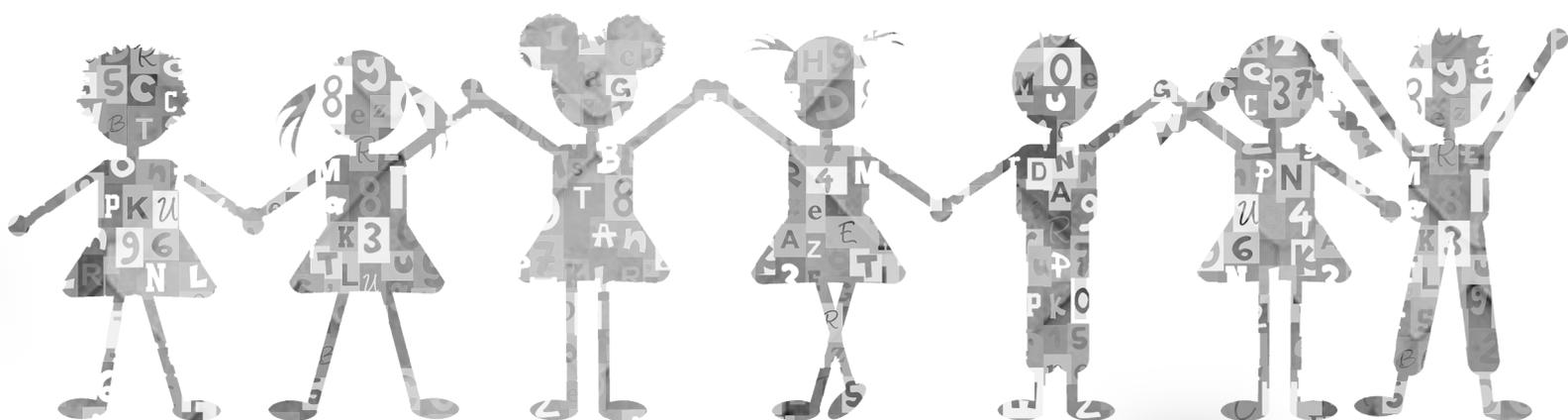
Atena
Editora
Ano 2019



Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2

Camila Rodrigues dos Santos
Elda Silva do Nascimento Melo
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2019



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	<p>Políticas públicas na educação brasileira [recurso eletrônico] : educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental 2 / Organizadoras Camila Rodrigues dos Santos, Elda Silva do Nascimento Melo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira. Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-722-2 DOI 10.22533/at.ed.222191810</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Ensino infantil. 3. Prática de ensino. I. Santos, Camila Rodrigues dos. II. Melo, Elda Silva do Nascimento.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Acompanhar a criança em seu processo de ensino/aprendizagem na escola exige uma série de conhecimentos. Esses devem partir de uma formação em que os(as) professores(as) se constituem profissionalmente, por meio da compreensão de conhecimentos pertinentes a relação teórico-prática, da compreensão da historicidade da educação e dos conhecimentos de forma crítica e reflexiva de políticas públicas educacionais.

No Brasil nas últimas décadas tem se experimentado um acelerado processo de mudanças, no que se diz respeito às formas em que a política se apresenta, assim como, pelo engajamento e expressividade das lutas sociais em defesa da educação, da democracia, da ética na política e na defesa da escola **pública**. Pautados na visão de que a educação é um bem significativo na sociedade, capaz de conduzir a emancipação dos sujeitos sociais, concordamos com a visão de Paulo Freire, quando afirma que a educação não transforma a sociedade, mas a educação transforma pessoas, pessoas que constituem a sociedade e essas podem modificá-la. Nessa preposição de reflexão, destacamos a importância das políticas públicas educacionais para a transformação e emancipação da sociedade.

Sabemos que as políticas públicas se configuram em intervenções governamentais com vista a atender demandas postas pela sociedade em determinada área de atuação do Estado. Considerando o interesse de professores(as), estudantes, pesquisadores e demais interessados pela temática, apresentamos, nessa obra, uma série de estudos e pesquisas, tanto de cunho referencial teórico como relatos de experiência, que estão pautadas no marco legal das “Políticas Públicas da Educação Brasileira”. Neste livro abordaremos, mais especificamente, as políticas que fazem referência às etapas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, primeiros níveis da constituição da educação básica no Brasil.

As políticas públicas em discussão nesta obra, pautam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e suas atualizações, nos Parâmetros Curriculares Nacionais 1^a a 4^a série (1997), nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e na Base Nacional Comum Curricular (2017). Esses documentos são responsáveis por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileira.

O livro está organizado em duas partes. Na primeira parte, “Referencial teórico”, foram desenvolvidos textos que tratam de pesquisas teórico/legais. Portanto, constitui-se de cinco capítulos que têm como abordagem metodológica a revisão literária e documental, porém cada um deles tem um recorte de uma determinada temática educacional. Suas reflexões são frutos de pesquisas sobre literatura infantil, jogos e brincadeiras, educação inclusiva, o ensino de matemática e um programa de formação continuada para professores(as) alfabetizadores. Em todos os textos

buscou-se trazer subsídios para a formação de professores(as), no que diz respeito ao desenvolvimento de uma prática consciente e transformadora na educação básica.

Na segunda parte, “Experiências didático pedagógicas”, foram selecionados doze textos de experiências desenvolvidas em diferentes escolas, todas da rede pública, em que a abordagem metodológica baliza-se nos relatos de experiência. Estas foram realizadas desde bebês até crianças do ensino fundamental I. Nesses textos, foram abordadas temáticas diversas e bastante ricas, partindo da musicalidade na infância; passando pela formação continuada de professores(as); por trabalhos significativos, como pintura de dedo, contos de história, linguagem oral, projetos pedagógicos, conhecimento de animais; reflexões sobre o fazer docente; práticas pedagógicas no berçário; atendimento educacional especializado e consciência fonológica na linguagem escrita. Essas experiências exitosas, que têm como objetivo promover aprendizagens significativas, foram apresentadas e discutidas visando impulsionarem os Centros Infantis e as escolas de Ensino Fundamental a retomar, revisar e ampliar suas concepções e metodologias para desenvolver experiências didático-pedagógicas que sejam pautadas nos documentos oficiais e garantam o protagonismo das crianças em processos de aprendizagem significativa.

Deste modo a obra “Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental” – volume 2, apresenta um conjunto de textos em que propomos aos leitores uma contribuição aos debates teórico/práticos sobre o ensino/aprendizagem de crianças. Com pesquisas fundamentadas e resultados práticos obtidos pelos diversos professores(as), apresentamos textos que contribuem para pensar a educação de crianças de maneira concisa e didática. Destacamos a importância da divulgação científica, como também, evidenciamos a estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e confiável para pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Que essas experiências contagiem e sejam ressignificadas e transformadas em muitas outras experiências, com o intuito de se oferecer educação pública de qualidade para todas as crianças deste país.

Camila Rodrigues dos Santos
Elda Silva do Nascimento Melo

SUMÁRIO

REFERENCIAL TEÓRICO

CAPÍTULO 1	1
OS BEBÊS E OS LIVROS: UM UNIVERSO DE NOVAS PERCEPÇÕES LEITORAS	
Adriana Diniz F. de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2221918101	
CAPÍTULO 2	10
O JOGO DRAMÁTICO E SUAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - FAIXA ETÁRIA DE 4 A 5 ANOS	
Tânia Noemia Rodrigues Braga	
DOI 10.22533/at.ed.2221918102	
CAPÍTULO 3	19
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AUTISMO INFANTIL	
Karine Feitosa Carlos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.2221918103	
CAPÍTULO 4	30
CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE PROBABILIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Talita Emídio Andrade Soares	
Denilson Junio Marques Soares	
DOI 10.22533/at.ed.2221918104	
CAPÍTULO 5	37
FORMAÇÃO CONTINUADA, UMA NECESSIDADE PERMANENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O PNAIC	
Camila Rodrigues dos Santos	
Elda Silva do Nascimento Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2221918105	

EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 6	52
MUSICALIDADE NA INFÂNCIA – PROJETO: MÚSICA, SOM E ANIMAÇÃO!	
Camila Rodrigues dos Santos	
Pricila Karianne Holanda Nascimento	
Edinalva Ribeiro Pimentel Urbano	
DOI 10.22533/at.ed.2221918106	
CAPÍTULO 7	64
FORMAÇÃO CONTINUADA E AS EXPERIÊNCIAS SE SUCESSO NOS CENTROS DE REFERENCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL DE JOÃO PESSOA	
Francineide Ribeiro Viana Santos	
Lindinalva de Alcântara Correia	
Maria da Conceição Pereira Ferreira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2221918107	

CAPÍTULO 8	70
PINTURA A DEDO: UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO SIGNIFICATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Yaeko Nakadakari Tshako Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.2221918108	
CAPÍTULO 9	84
CONTRIBUIÇÕES DO CONTO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.2221918109	
CAPÍTULO 10	91
“PRIQUITO” OU PERIQUITO? EIS A QUESTÃO!	
Elisângela de Oliveira Baracho	
DOI 10.22533/at.ed.22219181010	
CAPÍTULO 11	103
A MEDIAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Edla Barbosa Cavalcanti de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.22219181011	
CAPÍTULO 12	107
EU SOU UM DINOSSAURO: VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM OS ANIMAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Alexandra Barbalho Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.22219181012	
CAPÍTULO 13	114
O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE	
Josélia Praxedes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.22219181013	
CAPÍTULO 14	119
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO	
Maria do Socorro Gomes Oliveira de Medeiros Ivanise Lira Albuquerque dos Santos Waldenira Cavalcante de Almeida Montenegro	
DOI 10.22533/at.ed.22219181014	
CAPÍTULO 15	124
VIVENCIANDO NA ROTINA DIÁRIA A PRÁTICA DE VALORES HUMANOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CARÁTER DAS CRIANÇAS DO INFANTIL III	
Karla Gerlânia Pereira Idária Gomes Landim	
DOI 10.22533/at.ed.22219181015	

CAPÍTULO 16	128
ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Martha Sousa Brito Pereira	
Leandro Nogueira Dias	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Edeane Silva de Sousa	
Lara Vanessa Alves de Sousa	
Gerlani Soares da Silva Nunes	
Antonia Vilma Matias de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.22219181016	
CAPÍTULO 17	138
UMA EXPERIÊNCIA COM O TRABALHO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.22219181017	
CAPÍTULO 18	149
EDUCAÇÃO NO CAMPO: UM ESTUDO DA POLÍTICA DE NUCLEAÇÃO NO ASSENTAMENTO VILA AMAZÔNIA	
Rosana Ramos de Souza	
Luiz Bezerra Neto	
DOI 10.22533/at.ed.22219181018	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	161
ÍNDICE REMISSIVO	162

MUSICALIDADE NA INFÂNCIA – PROJETO: MÚSICA, SOM E ANIMAÇÃO!

Camila Rodrigues dos Santos

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFRN)

Professora da Rede Municipal de Parnamirim e Natal-RN

Pricila Karianne Holanda Nascimento

Professora da Rede Municipal de Parnamirim e Natal-RN

Edinalva Ribeiro Pimentel Urbano

Especialista em Coordenação Pedagógica (UFRN)

Professora e Coordenadora da Rede Municipal de Parnamirim-RN

RESUMO: Nosso trabalho relata a experiência construída e vivenciada com turmas de Educação Infantil, nos eixos de Artes e Movimento, para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças do nível III ao nível VI do CMEI Maria Leonor Freitas do Nascimento, localizado no município de Parnamirim-RN. Tendo como aporte teórico os autores Marcolino e Mizukami (2008), Freitas e Aguiar (2012) e Scagnolato (2009) e como base legal as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), os Referenciais Curriculares Nacionais (1998) e a Base Comum Curricular Nacional (2016), pretendeu-se nessa pesquisa qualitativa, através de relato reflexivo, apresentar o projeto denominado “Música na Infância: Música, Som e Animação!” com a

apresentação das experiências com música e dança, em que abordamos a importância do trabalho com esses dois eixos, para construção de uma proposta interdisciplinar que considere o protagonismo das crianças da construção de aprendizagens significativas.

PALAVRA-CHAVE: Música. Criança. Experiências.

MUSICALITY IN CHILDHOOD - PROJECT: MUSIC, SOUND AND FUN!

ABSTRACT: Our study reports the built and lived experience in groups of Early Childhood Education, in the areas of Arts and Movement, for the development and learning of the children from level III to level VI of the City Center for Early Childhood Education *Maria Leonor Freitas do Nascimento*, located in Parnamirim-RN. Having as theoretical basis the authors Marcolino and Mizukami (2008), Freitas and Aguiar (2012) and Scagnolato (2009) and as legal basis the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2010), the National Curriculum References (1998) and the Base National Curriculum Common (2016), the objective of this qualitative research was to present the project “Musicality in Childhood: Music, Sound and Fun!” by describing the experiences with music and dance, in which we

approach the importance of working with these two areas, to construct an interdisciplinary proposal which considers the protagonism of children in the construction of meaningful learning.

KEYWORDS: Music. Children. Experiences.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010) um dos princípios que a Proposta Pedagógica para as instituições de Educação Infantil deve respeitar é o Estético: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. Considerando esse princípio, e partindo do contexto musical de vida das nossas crianças, isto é, das canções que elas já conheciam, dos meios de acesso à música, das ideias que elas tinham sobre a temática para então oportunizar experiências e pesquisas as quais possibilitaram ampliar os conhecimentos acerca do tema.

A música está presente nas várias etapas da vida do ser humano. Desde pequenas, as crianças se interessam por produções sonoras. Experiências com essa finalidade, planejadas na educação infantil possibilitam o exercício criativo de situações musicais e o desenvolvimento cognitivo.

Este relato é resultado da proposta de trabalho das professoras de Artes e Movimento e Coordenadora Pedagógica, a partir de um projeto do Centro Infantil Maria Leonor Freitas do Nascimento. O CMEI é localizado no município de Parnamirim-RN e o projeto foi realizado durante o período de março a novembro de 2017, nas turmas de nível III ao VI da etapa da Educação Infantil, crianças de 02 a 05 anos.

No município de Parnamirim existe a proposta em que professores pedagogos lecionem com os eixos de Artes e Movimento, nos dias em que os professores titulares das turmas, estejam realizando o seu planejamento semanal, em respeito à lei 11.738/2008 que define 1/3 da carga horária para atividades extraclasse. Esses professores de Artes e Movimento assumem as salas de aula, e atuam em cada uma delas, uma vez por semana, com objetivo pautado a uma proposta pedagógica nesses eixos de desenvolvimento e aprendizagem.

Diante dessa organização pedagógica, os educadores que atuam nessa perspectiva de trabalhar os eixos de Artes e Movimento, buscam encontrar propostas exitosas, que objetivem de acordo com as DCNEI o desenvolvimento integral das crianças. Enquanto professoras de Artes e Movimentos e Coordenadora Pedagógica do CMEI Maria Leonor apresentaremos nesse trabalho um relato reflexivo da construção de um projeto com nossas crianças.

Na ocasião, o projeto foi realizado com 14 turmas que vão do nível III, crianças com 2 anos e meio aos 3 anos, até o nível VI, crianças com 5 anos de idade. As turmas eram compostas por uma média de 25 crianças cada uma e as atividades

eram desenvolvidas durante as aulas de Artes e Movimento que ocorrem uma vez por semana em cada turma.

Segundo o Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI)

O trabalho com a música deve garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formação de hipóteses e de elaboração de conceitos". (RCNEI, 1998, p. 48)

Entendemos a importância de possibilitar às crianças e professoras, espaços e tempos para sentir a música de formas diferentes, através da escuta atenta, em momentos de relaxamento, de dança espontânea e de brincadeiras sonoras; das crianças produzirem registros sonoros e das sensações que a música provocava em si. As DCNEIs definem, em seu art. 9º, que as instituições devam garantir experiências que:

[...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, bem como [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema e fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (BRASIL, CNE/CEB, 2009, art.9, incisos II e IX)

Como base para o desenvolvimento do nosso projeto, nos pautamos nas proposições das Diretrizes da Educação infantil (2009), nos RCNEI's (1998) e na Base Comum Curricular Nacional (BNCC, 2016) em seus objetivos relativos ao conhecimento sobre a música. Com uma preposição voltada a um trabalho interdisciplinar, onde as crianças pudessem vivenciar experiências, estas que seriam ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre reconhecer a importância da música, em seus diversos contextos socioculturais.

A escolha das professoras e coordenadora pelo tema de pesquisa do projeto, surge a partir da observação das professoras sobre as crianças em sua relação com a música, o seu interesse e o uso da comunicação musical para se expressar em diversos momentos. Assim, possibilitou uma compreensão maior da música enquanto expressão artística nas suas diversas formas de apreciação, reflexão e produção.

A música é uma manifestação da cultura humana, expressa o sentimento em forma de rimas, sons, silêncio, vibração, tempo e etc. Há relatos de criação, apreciação e utilização musical desde os povos antigos até a época presente, representando formas de viver e conviver socialmente. As crianças sentem e fazem música através do canto espontâneo, audição de músicas próprias do repertório infantil e da própria experiência corporal. A música produz diversas emoções: alegria, calma, tristeza e agitação nas crianças.

Esse projeto é base para propomos nesta pesquisa qualitativa, um relato reflexivo sobre como a linguagem musical pode ser, mais que um recurso metodológico no trabalho pedagógico com a Educação Infantil, mas sim uma principal fonte de experiências em uma proposta de trabalho multidisciplinar. De acordo com o

Dicionário Educabrazil, o termo multidisciplinar refere-se ao conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente, sem distinção das relações que possam existir entre elas, destinando-se a um sistema de um só nível e de objetivos únicos, sem nenhuma cooperação.

Apresentaremos no decorrer desse trabalho os aportes teóricos para fundamentação teórico-metodológica, as discussões e resultados, em que fizemos narrativa do projeto “Que rufem os tambores”, e finalizaremos com as considerações finais “O espetáculo não pode parar”.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Na Educação Infantil os conteúdos conceituais e atitudinais são trabalhados de forma interdisciplinar, nos diversos eixos de aprendizagem e/ou campos de experiências. O trabalho com música nesta perspectiva visa ampliar os conhecimentos e desenvolver na criança a sensibilidade, imaginação, percepção, intuição, cognição e capacidade criativa, podendo possibilitar à criança expressar sentimentos e emoções. Desse modo a música definida como linguagem, se insere na Educação Infantil como brincadeira, em que o brincar com a música de forma intencional requer planejamento.

Nesse sentido, para essa investigação buscamos princípios metodológicos apoiados na pesquisa qualitativa centrado-se diretamente nas ações desenvolvidas no CMEI Maria Leonor, nas aulas de Artes e Movimento.

Como procedimento metodológico utilizamos o relato reflexivo, tendo por finalidade narrar a nossa própria experiência, que nos possibilita reconstruir a nossa própria história como educadoras oferecendo novos sentidos ao estabelecermos essa relação dialética entre a experiência e a narrativa, essa mediada por processos reflexivos. Quanto ao relato reflexivo nos apoiamos em Marcolino e Mizukami (2008), quando afirma que:

O processo reflexivo, caracterizado como um tipo de pensamento atrelado à ação e que demanda uma ação qualificada diferente da rotineira (Rodgers, 2002; Hatton, Smith, 1995; Dewey, 1976), tornou-se um dos elementos mais importantes para se compreender a construção do conhecimento prático-profissional. (MARCOLINO E MIZUKAMI, 2008).

Assim, produzimos esse relato de experiência sobre nossa ação docente. Apesar de esse texto ter uma abordagem autoavaliativa, nos preocupamos em fazer uma avaliação dos conteúdos e objetivos do projeto e de sua contribuição para o desenvolvimento de nossas crianças.

Nos documentos observamos algumas mudanças, tanto no aspecto estrutural das propostas pedagógicas para Educação Infantil, quanto nos direitos e princípios, em que destacamos que, brincando é possível educar. Conseqüentemente, a educação infantil é apontada com um papel importante no período escolar para o

desenvolvimento de qualquer cidadão.

Segundo a BNCC, são apresentadas maneiras de organizar as estruturas pedagógicas. Dessa forma, buscam-se nas práticas, resultados que atinjam as expectativas de aprendizado para o ensino infantil. Pensando especificamente na educação infantil, o documento indica os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que, em concomitância com os temas propostos nos campos de experiência, apontam as perspectivas de aprendizagem nessa etapa educacional.

Os campos de experiências destacam que a aprendizagem ocorra a partir de vivências diárias no cotidiano escolar com o objetivo de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, e os mesmos precisam ser pensados e planejados de forma a estruturar as formas de interação dentro da escola.

Nesse sentido, “cabe ao educador atentar-se às metodologias de ensino inovadoras, para que o interesse das crianças não se perca no vazio e se desestimule” (FREITAS E AGUIAR, 2012, p.21). Quando há bons estímulos por parte do professor para/com suas crianças, estas passam a ter uma nova visão sobre vida escolar, mas para que isso venha a ocorrer é necessário que o professor utilize métodos que estimulem a criatividade e imaginação das crianças. De acordo com o RCNEIs:

Importa que todos os conteúdos sejam trabalhados em situações expressivas e significativas para as crianças, tendo-se o cuidado fundamental de não tomá-los como fins em si mesmos. (BRASIL, 1998, p. 60).

As vivências musicais na educação infantil, em que a maioria dos professores não têm formação específica, requer do professor uma postura de formação contínua, sensibilidade e disponibilidade em relação a essa linguagem.

No CMEI Maria Leonor, o trabalho com projetos está proposto em nosso Projeto Político Pedagógico - PPP através das concepções de aprendizagem, em que para trabalhar os conteúdos de cuidados e educação de maneira contextualizada e o mais próximo da realidade vivencial da criança, o trabalho é organizado com estudos, planejamento pedagógico, estratégias de trabalho, organização de conteúdos e de atividades pedagógicas, dentro de uma pedagogia de projetos.

Estes projetos são importantes na medida em que valoriza o fazer educativo, contextualizando situações e acontecimentos importantes. São utilizadas dramatizações, músicas, danças, artes e outras formas de expressão, para culminância e síntese de cada bloco de estudo realizado. (PPP CMEI MARIA LEONOR, 2011, p. 9)

Desta forma, o trabalho desenvolvido pelas professoras pedagogas de Artes e Movimento, se organiza no fazer educativo por meio de projetos. As temáticas partem da observação dessas professoras e coordenadora pedagógica das possíveis necessidades do trabalho desses eixos no que se refere ao desenvolvimento das crianças.

Nessa perspectiva, fundamentamos o nosso trabalho pedagógico e traçamos como objetivo geral do projeto: Criar situações em que as crianças possam despertar

a sensibilidade e a consciência musical que é uma habilidade própria do ser humano, para estimular a formação de conceitos e a percepção criativa de formas musicais através do canto, da dança, dos gestos, do improviso e do protagonismo infantil.

De acordo com os RCNEI (1998), a linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como além de uma linguagem, uma área do conhecimento, devido suas estruturas e características em que se considere:

Produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição; **Apreciação** — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento; **Reflexão** — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais. (RCNEI, 1998, p.45).

Partindo desta orientação adotada pelo documento, para compreender a música enquanto linguagem e forma de conhecimento, buscamos a organização de nossos objetivos e conteúdos com essa estruturação.

3 | QUE RUFEM OS TAMBORES

Na apresentação do tema as crianças brincaram com a música e puderam ampliar o repertório musical a partir da diversidade cultural; aguçaram a audição e a atenção para sons diversos, percebendo-os, identificando-os, sentindo-os, produzindo-os e tentando registrá-los graficamente; puderam discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; desenvolveram atitudes positivas de cooperação, tolerância, paciência, argumentação e respeito à opinião do outro ao trabalharem em grupo. Partilharam experiências musicais vivenciadas em seu contexto familiar e social.

Algumas crianças puderam perceber que existe música em toda a parte; que a música está presente em quase tudo o que fazemos e que segundo elas existe música “para dormir, relaxar, dançar, chorar; para falar com Deus ou para fazer faxina” e que se ouve música “na escola, na igreja, no rádio, em casa, na rua, no carro de som, nas festas de aniversário, na balada”.

A partir de então iniciamos um trabalho de sensibilidade sonora com provocações que pudessem levar as crianças a produzir o silêncio e o som a fim de que percebecem também os sons que vem de dentro como os sons da vida, do corpo, o som da respiração, do coração; os sons presentes na natureza, o som produzido pelo vento que sopra as folhas das árvores, o som dos pingos da chuva, dos pássaros e outros animais, os sons da cidade. As crianças vivenciaram experiências nas quais ouviram músicas de diversos gêneros, sentindo a sonoridade, representando com o corpo e graficamente as sensações vividas.

A partir das músicas, com uso da “bandinha rítmica da escola” exploramos, conhecendo e (re)conhecendo alguns instrumentos como: Surdo Mor; Tambor;

Ganzá; Agogô; Pandeiro; Reco-Reco; Chocalho; Castanholas; Clave de Rumba (par); Flauta doce; Maraca; Pandeiro Pastoril; Platinelas; Sino; Triângulo; Coco; Campanela. Outros instrumentos musicais, conhecemos através da apreciação do som e apresentação da imagem dos objetos, uma vez que não temos a disposição dos mesmos em nosso CMEI.

Com a construção dos conhecimentos de que a música faz parte das nossas vidas, da nossa cultura e que podemos criar sons com diversas partes do corpo e materiais reaproveitáveis, propusemos às crianças a criação de um “Parque Sonoro”, em que de forma multidisciplinar o construímos, desde a elaboração da planta, até a produção de instrumentos com os materiais e a organização do espaço. Esse novo ambiente na instituição chamou a atenção das crianças e dos pais pela criatividade e reutilização de materiais diversos como painéis, tampas, cabos de vassouras, conduítes, canos, colheres, latas, garrafas, chaves, entre outros. As crianças contribuíram trazendo de casa esses materiais. Fizemos um planejamento de como seria a organização e pintamos os paletes aos quais foram anexados os objetos. Nas aulas de Arte e Movimento e em outros momentos da rotina, as crianças visitavam o parque sonoro para soltar a criatividade, através da criação de sons.

Com o desenvolvimento do projeto também percebemos o envolvimento das crianças, que brincavam de tocar algumas músicas já conhecidas de seu repertório infantil com os “instrumentos” produzidos por eles. A partir daí, propomos criarmos uma banda, a qual as crianças nomearam de Timbalata. Criamos marcações rítmicas novas para músicas já conhecidas das crianças e nos apresentamos no Festival Cultural da Educação Infantil do município, no Desfile Cívico do município e na abertura de Mostras Culturais de duas escolas vizinhas.

No que se refere ao cantar as diversas músicas do repertório das crianças, em uma das etapas planejamos com elas o “The Voice Kids Maria Leonor”, uma experiência sugerida por elas após a apreciação de um vídeo em que crianças se apresentavam cantando num programa de televisão. Nessa experiência brincante nossas crianças escolhiam se seriam os jurados ou os cantores, as professoras efetivas de sala de aula foram convidadas para fazer parte dos jurados e assim realizamos o programa que foi registrado em vídeo para que todos pudessem se ver em seus vários papéis durante a brincadeira. Todos podiam cantar e dançar, inclusive as professoras. As crianças escolheram com antecedência as músicas (uma semana antes) e providenciamos o som instrumental (playback) para as apresentações. As músicas escolhidas pelas crianças foram de diversos gêneros, desde as infantis vivenciadas diariamente no CMEI às mais ouvidas popularmente em seu contexto familiar e social como sertanejo, funk, gospel, forró, trilha sonora de filmes, entre outras.

Sabemos que ao longo da história da humanidade as pessoas cantam e se encantam com os elementos musicais, em criações e produções de instrumentos, sendo eles novos ou antigos. Sendo que a música como de expressão apresenta

costumes, ideias, posturas sociais, sentimentos e descobertas. Assim, a música representa mais que uma forma de expressão e integração com o meio. De acordo com SCAGNOLATO, 2009:

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade. (SCAGNOLATO, 2009, s. p)

Nesta perspectiva, o autor nos apresenta a música como um complemento na educação, um elemento que possibilita desenvolver habilidades, conceitos e hipóteses, contribuindo para a sua formação integral. Desta forma, apresentamos às crianças a história da música no nosso Brasil, uma vez que a música representa uma pessoa, uma história, a história de pessoas, como até mesmo a formação étnico-cultural de um país.

Partindo desse princípio e das vivências musicais com as crianças, percebemos o quanto ainda seria necessário oferecermos possibilidades para que elas pudessem conhecer mais sobre a música do nosso lugar, desse Brasil que é tão rico musical e culturalmente, ampliando assim um repertório que parte daquilo que é vivenciado desde as rodas cantadas ou nos eventos e festividades que fazem parte da nossa tradição como a festa junina e o carnaval. Lançamos então algumas provocações acerca de como as pessoas em tempos passados e lugares diferentes se expressavam através da música. Recorreremos aos diferentes elementos da natureza para mostrar que as primeiras descobertas e experiências sonoras datam desde os tempos dos homens das cavernas quando percebiam os sons da chuva, do vento, das batidas de ossos. Da forma como os índios, portugueses e negros se expressavam através da música nos diversos rituais próprios da sua cultura.

A culminância de nosso projeto ocorreu a partir do planejamento e elaboração junto com as crianças de um musical, ao qual intitulamos “Festival Cultural: Nossa história musical”. Decidimos por contar como a música surge no Brasil e vai se desenvolvendo até os dias atuais. Iniciamos contando o surgimento da música a partir dos homens da caverna, e explorando elementos da natureza encontrados tanto no ambiente da escola e em suas proximidades, descobrimos como produzir sons a partir deles, assim como, os homens faziam no tempo das cavernas.

A partir de então estudamos sobre a música indígena, como os índios, produziam suas músicas, como cantavam e como se relacionavam com ela em seus diversos rituais utilizando instrumentos musicais, os quais eles mesmos produziam, como: a flauta de bambu, quenga de coco, maracás e chocalhos. A partir de materiais reaproveitáveis as crianças puderam construir maracás de garrafa pet, cabo de vassoura e diferentes tipos de sementes e grãos a fim de produzir e apreciar diferentes sons. Em seguida, as crianças conheceram a música de origem portuguesa, a de

nossos colonizadores, através do som e conhecimento de melodias, instrumentos próprios, cantando e dançando. A linguagem musical nos proporcionou conhecer também um pouco da cultura africana, das músicas antigas e atuais como no caso do kuduro.

Partindo de nossa história musical conhecemos e brincamos com alguns gêneros musicais contemporâneos característicos das regiões do Brasil. O forró, o samba, o frevo, o funk, o sertanejo, a dança gaúcha, o reggae e o carimbó foram incluídos na pesquisa, vivenciados pelas crianças e contextualizados com um pouco da história de cada uma das regiões, incluindo uma homenagem a Tom Jobim e Elis Regina, dois artistas considerados ícones da música popular brasileira. Nessa homenagem duas crianças fizeram a apresentação musical cantando e dançando junto com os colegas a música “Aquarela do Brasil” uma composição de Ary Barroso.



Imagem 1: Apresentação final do Festival Cultural.

Fonte: Acervo das educadoras

De acordo com a foto apresentada o musical aconteceu no Teatro Municipal de Parnamirim e as crianças vivenciaram de forma multidisciplinar todas as fases de preparação do espetáculo, desde a confecção dos convites, do Banner de divulgação, até mesmo da produção do cenário e parte do figurino. Essa vivência foi rica e prazerosa, pois tendo como base as interações e as brincadeiras as crianças participaram ativamente sendo protagonistas durante todo o processo.

Em nosso projeto a avaliação foi formativa de processo, considerando os contextos e as condições de aprendizagem, tomando como procedimentos a observação – na participação das experiências, nas rodas iniciais e finais de conversas – tendo essa como referência para construção e elaboração do projeto a cada

nova fase, na busca de uma proposta para nossos alunos de um desenvolvimento integral, como apontado pelas DCNEIs e para nós educadores com uma preposição de trabalho reflexivo e formativo.

4 | O ESPETÁCULO NÃO PODE PARAR

Diante do entusiasmo das crianças e considerando a importância da música, percebemos que a mesma ocupa lugar de linguagem, visto que a linguagem, enquanto capacidade humana de compartilhar significados, de expressar, de produzir sentidos, na constituição da nossa consciência nos forma como sujeitos sociais e históricos. Está associada a múltiplas formas, por meio da linguagem (verbal e não verbal), a linguagem corporal, gestual, plástica, visual, do brincar entre outras.

Nossas crianças nos muitos momentos de nosso projeto vivenciaram que a música indígena, africana, europeia e os diversos gêneros musicais constituem nossa identidade, o que as possibilitou refletir sobre o fato de que estamos todos conectados e que a cultura de todos os povos deve ser respeitada. Isso proporciona atitudes de empatia, proximidade, solidariedade e respeito às diferenças e à diversidade.

Aos poucos as crianças perceberam que a música ultrapassa lugares e distâncias, na medida de sua compreensão, foram se apropriando e construindo a ideia de que pertencemos a uma humanidade que compartilha valores musicais e culturais. Pois, da mesma forma que, para conhecer uma pessoa precisamos interagir e se envolver com ela de diferentes maneiras e com diversas formas de contato, para conhecer a música precisamos expandir as nossas formas de se relacionar com ela. Nossas crianças brincaram, dançaram, se divertiram e descobriram muitas sensações e sentimentos com a música.

Uma das questões principais que procuramos responder com esse trabalho não está apenas na forma como se trabalhar música, mas sim na experiência sobre uma realidade específica e como esta abre novas possibilidades para um trabalho multidisciplinar de forma contextualizada e concreta a partir das diversas vivências. Ressaltamos, ainda, o caráter da flexibilidade para um projeto, visto que propostas alternativas vão se estruturando a cada aula, com cada turma, exigindo reformulações e levantando novos questionamentos, novas aprendizagens.

O objetivo deste relato reflexivo é desenvolver uma abordagem autoavaliativa, quanto ao avaliar os conteúdos e objetivos do projeto a sua contribuição para o desenvolvimento de nossas crianças, nos leva a apresentar as pertinentes preposições.

Tanto as crianças quanto os familiares se envolveram com a proposta de trabalho, na medida em que as crianças comentavam em casa sobre o projeto e solicitaram aos pais materiais reaproveitáveis para construção de diversos instrumentos. Conduziam seus pais pela mão até o local do parque sonoro para tocarem juntos. Os familiares se mostraram emocionados quando das apresentações

do Timbalata, pois não imaginavam que as crianças conseguiriam fazer as marcações rítmicas para as músicas, assim como no nosso festival cultural, ao perceberem seus filhos dançando e cantando diversos gêneros musicais.

Finalizando esse relato reflexivo, destacamos que o nosso projeto “Música na infância: música, som e animação!” pode ser qualificado como um projeto inovador por garantir diversos aspectos: os objetivos do projeto foram alcançados, a justificativa era clara e atendia a uma necessidade observada pelas professoras; foram considerados os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática; o conteúdo do projeto é significativo, pois permitiu estabelecer relações, para as crianças ao permitir que elas colocassem em jogo tudo que sabiam para estudá-lo e construir novas aprendizagens a partir dele; analisamos a continuidade educativa onde o encadeamento significativo de suas etapas, acontecia em complexibilidade crescente; o projeto favorecia integração entre as crianças, ampliando a compreensão das crianças sobre si e sobre seu meio cultural; sua condução de forma suficientemente flexível, abriu mão de algumas etapas previstas e incorporou novas etapas considerando o protagonismo e a aprendizagem das crianças. E por fim, a culminância do projeto dava visibilidade ao processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem das crianças.

Nosso grande desafio na construção de um projeto de música estava no fato de não termos formação em música. Porém, o fazer musical não necessariamente precisa ser trabalhado por músicos, podendo ser realizado de maneiras diversas e com outros níveis de competências, conhecimentos, possibilidades e recursos. Esse projeto nos proporcionou muitos novos conhecimentos e aprendizagens sobre música.

Esse trabalho segue rigor metodológico e comprova sua relevância para o desenvolvimento da educação, na qual destacamos nossa premiação com esse projeto pelo PEA- Programa de Escolas Associadas da UNESCO. O nosso projeto se inseriu no eixo do Aprendizado Intercultural, educação para a cidadania global, na dimensão de aprendizagem socioemocional, visto que com ele proporcionamos as nossas crianças o que a música, tanto como linguagem e forma de conhecimento, pode desenvolver a capacidade de autoexpressão, promover um sentimento de pertencimento e facilitar a compreensão e o diálogo com pessoas de diferentes culturas. E que as diferentes formas de viver, dançar, se expressar devem ser respeitadas e valorizadas. Isso proporciona atitudes de empatia, proximidade, solidariedade e respeito às diferenças e à diversidade. Percebemos que nosso projeto possibilitou essa perspectiva de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do esporte. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular Nacional para educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: proposta preliminar. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2017.

Instituto C&A; Avante. Caderno de orientação: **Assim se faz música**. Col. Paralapraca. 2. ed. Barueri: Instituto C&A, 2013.

Livro de estudo: Módulo IV / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 4)

Mizukami, Maria da G. N. Marcolino, Taís Q. **Narrativas, processos reflexivos e prática profissional**: apontamentos para pesquisa e formação. Revista Scielo. Brasil. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000300007, acessado em 05 de junho de 2016.

Projeto Político Pedagógica: **CMEI Maria Leonor Freitas do Nascimento**. Parnamirim. 2011.

SCAGNOLATO L. A. de S. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil**. Webartigos, 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-infantil/16851>, acessado em 31 de agosto de 2017.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

CAMILA RODRIGUES DOS SANTOS - Pedagoga pela Universidade Potiguar (UnP) em 2009, especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela UnP (2010). Em 2017 se torna Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e inicia o Doutorado no mesmo programa e universidade em 2019, na linha de Pesquisa: Educação, Representações e Formação Docente. Atualmente é Coordenadora Pedagógica na rede Municipal de Natal em uma escola de Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental I, professora na Educação Infantil na rede Municipal de Parnamirim em Escola de Ensino Infantil, professora da pós-graduação lato sensu em Educação na UnP. Avaliadora da revista *Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*. Com experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-aprendizagem e Administração Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação básica, ensino superior, alfabetização, formação e profissionalização docente. Desenvolve pesquisas sobre formação de professores, profissionalização docente, representações sociais e políticas públicas educacionais. O Centro de Educação Infantil ao qual atua, recebeu em 2018 a certificação do PEA- Programa de Escolas Associadas da (UNESCO) com um projeto ao qual foi professor participantes. Como autora de livros participou da organização do livro “BNCC em debate: Como fica a docência?” em 2019 e em 2017 da organização do E_Book “Interdisciplinaridade e Ensino: saberes docentes, desafios da prática”. Tendo publicações relevantes de alguns capítulos de livros e periódicos nacionais e internacionais. Contato: mila.rodrigues.sts@gmail.com

ELDA SILVA DO NASCIMENTO MELO - Pós doutora em Educação pela Universidade de Valencia/UV/Espanha (com apoio da CAPES). Professora do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo e do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da UFRN. Foi Coordenadora de Gestão Educacional do PIBID/UFRN entre 2012 e 2015. Participa de grupos de pesquisa na área de Educação, assim como coordena projetos de pesquisa envolvendo temas como a Formação Docente, Teoria das Representações Sociais e Praxiologia de Pierre Bourdieu. Ministra as disciplinas de Estágio Supervisionado no curso Ciências Sociais e Pedagogia, atuando também como avaliadora de cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Atualmente exerce os cargos de Pró-reitora Adjunta de Graduação e Diretora de Desenvolvimento Pedagógico – DDPEd da Pro-reitoria de Graduação da UFRN e, ainda, faz parte da Comissão Própria de Avaliação - CPA da UFRN. Suas áreas específicas de interesse incluem Formação Docente, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Representações Sociais. Contato: eldamelo@ufrnet.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 89, 139, 140, 141, 148, 161

Animais 12, 57, 93, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 144, 146, 147

Anos iniciais 44, 46, 49, 138, 141, 161

Aprendizagem 2, 6, 11, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 47, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 81, 83, 86, 88, 89, 92, 93, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 147, 148, 149, 161

Atendimento educacional especializado 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137

Atendimento em sala de recurso 129

Atendimento especializado 129, 135

Autismo 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29

B

Base Nacional Comum Curricular 11, 18, 63, 66, 85, 89, 102, 121, 123, 126, 127

Bebês 1, 119, 120, 121, 122, 123

Berçário 1, 3, 8, 86, 119, 122, 123

C

Consciência fonológica 138, 139, 140, 141, 147, 148

Contos 6, 8, 84, 85, 86, 88, 89, 90

Coordenação pedagógica 52, 114, 116, 136

Crianças 1, 2, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 148, 155

D

Diretrizes Curriculares Nacionais 43, 52, 53, 63, 109, 113, 126, 127

E

Educação básica 18, 21, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 63, 65, 73, 103, 104, 125, 127, 130, 137, 155, 157, 161

Educação especial 19, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 156

Educação integral 124, 127

Educação matemática 30, 31, 32, 34, 35

Ensino de probabilidade 30, 31, 34

Envolvimento 16, 58, 88, 107, 108, 117, 127, 135

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 13, 18, 22, 23, 28, 29, 35, 39, 42, 47, 50, 56, 57, 59, 71, 76, 81, 86, 87, 89, 95, 101, 103, 104, 110, 112, 115, 116, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Escrita 2, 26, 42, 86, 88, 93, 96, 97, 112, 117, 132, 138, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148

Experiências 2, 3, 6, 8, 10, 11, 18, 22, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 78, 80, 85, 89, 93, 101, 104, 105, 107, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 126, 127, 154, 160

F

Formação continuada 17, 23, 28, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 82, 115, 116, 117, 132

Formação de professores 37, 51, 119, 120, 137, 154, 158, 160, 161

Formação do caráter 124, 125, 126, 127

I

Inclusão 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137

Infância 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 15, 24, 52, 62, 65, 67, 69, 83, 103, 107, 109, 113, 122, 123, 157

J

Jogo dramático 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

L

LDB 22, 28, 50, 64, 65, 69, 125, 126, 129, 130, 135

Leitura 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 16, 42, 43, 67, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 97, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Linguagem oral 91, 92, 93, 100, 101, 140

Literatura 6, 9, 16, 37, 43, 54, 84, 85, 89, 90, 140

M

Música 7, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 88, 97, 98, 99, 108, 141, 142, 146

P

Parâmetros Curriculares Nacionais 33, 35

Pintura a dedo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82

PNAIC 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Práticas pedagógicas 43, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 109, 119, 120, 121, 122, 126

Professores(as) 37

Programa 18, 29, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 58, 62, 125, 154, 157, 159, 160, 161

Projetos pedagógicos 103, 104, 106, 118

R

Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil 54

Reflexão da prática 114, 115

Registro 75, 97, 99, 101, 104, 112, 113, 114, 116, 117

V

Valores humanos 85, 124, 125, 126, 127

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-722-2



9 788572 477222